

Dois importantes pontos sobre o espírito são: 1) tendo sido criado por Deus, que é a perfeição absoluta, deve, portanto, partilhar dos seus atributos¹ e; 2) elabora seu conhecimento ao longo da sua existência². Desta forma, ao analisar a existência do espírito e seu processo evolutivo, importa diferenciar entre o que Deus cria e a evolução em si.

Considerando que o espírito “há de ser alguma coisa”³, pode-se distinguir entre uma estrutura espiritual, criação de Deus, e a possibilidade de aprimoramento do conteúdo, isto é, conhecimento, tendências e outros.

Como estrutura, o espírito é perfeito, porém, evolui enquanto conteúdo. A medida do seu aprimoramento poderia consistir do desenvolvimento da moral e do conhecimento intelectual. Apesar de vários percalços ao longo da história da humanidade, desde os seus primórdios, o conhecimento vem sendo elaborado e aprimorado.

Salientando a grande importância do que ficou conhecido como Física Clássica, que teve em Isaac Newton um dos principais expoentes, viveu entre os séculos XV e XVI, a comunidade científica, ao final do século XIX, considerava que tudo já havia sido descoberto, não restando mais nada desconhecido.

A Física Clássica descreve o mundo da seguinte forma: a) O tempo é absoluto, fluindo sempre igual e independente, sem relação com nenhuma coisa externa e; b) O espaço, também absoluto e sem nenhuma relação com algo externo, permanece sempre semelhante e imóvel.

Numa época em que os conceitos descritos acima predominavam no pensamento humano, surge a Doutrina Espírita apresentando ideias completamente diferentes, relativizando o tempo, o espaço e a matéria ao afirmar que o mundo material não é independente⁴, mas sujeito ao processo de interação com outras condições de existência.

Ao “apagar das luzes” do século XIX surge, na ciência acadêmica, as primeiras dúvidas sobre a forma como os fenômenos físicos eram descritos. Max Planck, físico alemão, estudando a emissão de radiação de corpos negros, dá início ao que é conhecido como Teoria Quântica. Este estudo foi apenas o primeiro impulso para o que viria a ser uma grande revolução do conhecimento, apesar da grande maioria da população sequer imaginar do que se trata e das consequências advindas.

Já no século XX surge, com o trabalho de Albert Einstein, outro físico alemão, a Teoria da Relatividade, abalando de vez a visão absoluta do mundo e dos processos relacionados com a matéria ao dizer que os fenômenos são relativos, dependendo dos sistemas de coordenadas onde o observador se situa e onde o fenômeno observado ocorre.

Nesta mesma época, Erwin Schrödinger, físico austríaco, um grande representante da nova ciência que surgia, abordou questões que transcendiam ao conhecimento da época em importantes considerações abordadas em uma conferência em 1943 e outra em 1956, ambas são apresentadas no seu livro *O Que É A Vida? - Mente E Matéria*⁵.

A estrutura da matéria atualmente aceita segue o Modelo Padrão da Física das Partículas, segundo este modelo, as partículas elementares se dividem em léptons e quarks, sendo que existem doze léptons e trinta e seis quarks que, através das diversas combinações, dariam origem a uma série de partículas e a matéria como a conhecemos.

Como se percebe, o princípio básico da formação das partículas e, conseqüentemente, da matéria, considerado pelo modelo padrão é similar ao apresentado pelo Espiritismo anos antes ao dizer que a matéria decorre das transformações do fluido cósmico⁶.

Todavia, ainda segundo este modelo, existe outro tipo de partículas: os bósons. Os bósons não são reais, mas partículas virtuais ou mediadoras, responsáveis pelas interações propriamente dita entre as partículas reais.

Existem quatro tipos de bósons conhecidos, um ainda não detectado e outro, os bósons de Higgs, que está demonstrada a possibilidade de existência através de experimentos realizados no acelerador de partículas LHC (Large Hadron Colider) localizado entre França e Suíça, feito que foi amplamente divulgado nos meios de comunicação em meados de 2012.

Mais recentemente, desde o final do século XX, há um movimento promovido por alguns integrantes da comunidade científica em incluir aspectos filosóficos e espirituais na análise dos fenômenos. Note-se que algumas vertentes filosóficas são tidas erroneamente como “religiosas”.

Como expoentes desta concepção mais abrangente estariam os cientistas Amit Goswami, Fritjof Kapra e Danah Zorar que publicaram importantes livros sobre o tema em questão, tais como: O Universo Autoconsciente⁷; O Tao da Física⁸ e; Inteligência Espiritual⁹, respectivamente.

Nesta nova abordagem que surge fica patente a interdependência dos processos envolvidos na existência humana e física. O universo não pode ser analisado como independente daqueles que o habitam, tornando tudo um sistema vivo e dinâmico que pode ser descrito metaforicamente como uma *grande teia*.

Neste emaranhado de ligações uma coisa influencia a outra segundo regras específicas. Assim, podemos imaginar, mais como alegoria do que realidade, um sistema como uma teia tecida por uma aranha, com fios partindo do centro para as extremidades, enquanto outros fios formariam círculos concêntricos cada vez maiores.

O ponto central representaria Deus irradiando em todas as direções, enquanto que os círculos concêntricos representariam os vários níveis evolutivos dos espíritos, sendo que os mais próximos do centro estariam os mais evoluídos.

A ligação entre espíritos de um mesmo círculo seria por afinidade ou sintonia psíquica.

A interação, através das raias, entre círculos diferentes, seria por ação psíquica, sendo que, dos círculos mais internos para os mais externos seria uma ação direta ou consciente (intervenção), enquanto que dos círculos mais externos para os mais internos seria uma ação indireta ou inconsciente (preces, pedidos, etc.).

Quando um indivíduo se transforma não há meios do sistema descrito acima se manter inabalável. Quando uma multidão de espíritos se transformarem, então, o planeta Terra poderá finalmente figurar entre os mundos de regeneração.

Outra aplicação de um sistema similar ao apresentado acima seria no entendimento da relação entre o espírito, as várias camadas do perispírito e o corpo físico.

Comumente, o perispírito é descrito como as camadas da cebola, uma sobreposta a outra e assim sucessivamente até a casca, onde a parte central representaria o espírito e a casca representaria o corpo físico. Contudo, tudo indica que não é bem assim que se processa, haja vista que não existe nenhuma parte oca no corpo.

As diversas camadas devem ser analisadas por um sistema de relações e redes de comunicação entre diferentes condições de existência ocorrendo simultaneamente em um processo dinâmico, não mais como uma teia concêntrica, mas paralelepipedal. Os fios partiriam do espírito, ligando as várias camadas do perispírito e corpo físico “molécula a molécula”¹⁰.

Como postulado, pode-se imaginar que estes fios não seriam reais, mas virtuais, estabelecendo a ligação através de um tipo de partícula portadora específica ainda desconhecida e sequer considerada pela ciência acadêmica. O elo entre as várias camadas seria o duplo etérico cuja existência foi descrita pelo espírito André Luiz¹¹ sob a psicografia de Francisco Candido Xavier.

Este duplo etérico, portanto, não seria interpretado como constituído de matéria propriamente dita, mas uma região de permeio, onde haveria a ligação através da partícula virtual relativa.

Desta forma, nos momentos de emancipação da alma, no sono ou desdobramento, o laço fluídico não seria um material elástico, esticando conforme o espírito se distancia do corpo, mas constituído de partículas portadoras que poderiam manter a ligação e comunicação independentemente da distância, permitindo certa liberdade ao espírito sem, com isso, implicar qualquer risco a encarnação.

Bibliografia

1. Allan Kardec; A Gênese – Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo; Tradução Guillon Ribeiro; 36ª edição, FEB, [1868] 1995; Cap. III item 1.
2. ___; O Livro dos Espíritos; Tradução Guillon Ribeiro; 76ª edição, FEB, [1857] 1995; Nota de Kardec à questão 127.
3. Ibidem, questão 82.
4. Ibidem, questão 85.
5. Schrödinger, Erwin; O Que é a Vida? – Mente e Matéria, Tradução Fundação Editora UNESP; 1ª edição, Editora UNESP, [1992] 1997.

6. Allan Kardec; O Livro dos Espíritos; Tradução Guillon Ribeiro; 76ª edição, FEB, [1857] 1995; Questão 31.
7. Capra, Fritjof; O Tao da Física; 22ª edição, tradução de José Fernandes Dias, Editora Cultrix LTDA., 1999.
8. Goswami, Amit; Reed, Richard E. e Goswami, Maggie; O Universo Autoconsciente; 4ª edição, tradução de Ruy Jungmann, Editora Rosa dos Tempos, 2001.
9. Zohar, Danah e Marshall, Ian; Spiritual Intelligence - The Ultimate Intelligence, Bloomsbury Publishing Co., paperback edition, 2001.
10. Allan Kardec; A Gênese – Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo; Tradução Guillon Ribeiro; 36ª edição, FEB, [1868] 1995; Cap. XI item 18.
11. André Luiz (espírito); Evolução em Dois Mundos; psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, 15ª edição, Federação Espírita Brasileira, 1997.

Obs.: Artigo originalmente publicado na Revista ICEB de julho de 2013